

CONCURSO PÚBLICO

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO
E QUALIDADE INDUSTRIAL (INMETRO)

CADERNO DE PROVAS PARTE II

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
PROVA DISCURSIVA

CARGO

15

PESQUISADOR-TECNOLOGISTA
EM METROLOGIA E QUALIDADE

ÁREA:

ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL

ATENÇÃO!

Leia atentamente as instruções constantes na capa da Parte I do seu caderno de provas.

- 1 Nesta parte II do seu caderno de provas, confira atentamente os seus dados pessoais e os dados identificadores de seu cargo transcritos acima com o que está registrado em sua **folha de respostas** e na capa de seu **caderno de texto definitivo da prova discursiva**. Confira também o seu nome e o nome do seu cargo no rodapé de cada página numerada desta parte II de seu caderno de provas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto aos seus dados pessoais ou aos dados identificadores de seu cargo, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da **folha de respostas**, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

A bondade é o humano que toca o divino.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido em edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Acerca dos antecedentes, objetivos e principais instrumentos da integração no contexto do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), julgue os itens seguintes.

- 41 O MERCOSUL está integrado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, como Estados-parte; pela Venezuela, como Estado-parte em processo de adesão; por Chile, Bolívia, Peru, Colômbia e Equador, como Estados associados.
- 42 O MERCOSUL foi criado pelo Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento firmado originalmente por Brasil e Argentina em 1988 e expandido, com a incorporação do Uruguai e do Paraguai, mediante o Tratado de Assunção de março de 1991.
- 43 O MERCOSUL objetiva, formalmente, a constituição da união econômica implicando a livre circulação, em seu âmbito, de bens, serviços, capitais e mão de obra, a adoção de uma moeda comum e a criação de instituições supranacionais para gerir política e economicamente o processo de integração.
- 44 O processo de integração econômica sob a égide do MERCOSUL remonta à superação do contencioso Itaipu-Corpus entre Brasil e Argentina e aos instrumentos firmados por ambos os países.

A respeito da evolução, do atual estágio da integração e do arcabouço institucional do MERCOSUL, julgue os itens que se seguem.

- 45 O Conselho Mercado Comum, o Grupo Mercado Comum e a Comissão de Comércio do MERCOSUL são instâncias intergovernamentais que adotam o consenso como critério decisório.
- 46 O Protocolo de Ouro Preto estabeleceu, entre outros pontos, os critérios e os procedimentos para a resolução de controvérsias comerciais entre os Estados-parte, a estrutura institucional definitiva do bloco e os requisitos para a adesão de novos membros.
- 47 No presente, o MERCOSUL conforma uma união aduaneira, envolvendo um regime de livre comércio que alcança parcela substancial do comércio entre os Estados-parte e a aplicação da Tarifa Externa Comum (TEC).
- 48 O Tratado de Assunção dispôs os objetivos formais do MERCOSUL, sua estrutura institucional provisória e o mecanismo para a instauração, em quatro anos, de uma área de livre comércio entre os Estados-parte.

O forte aumento do fluxo de bens entre os países — impulsionado pela progressiva liberalização do comércio internacional —, os maiores níveis de exigência dos consumidores quanto a qualidade e segurança dos produtos e a diversidade de regulamentos e normas técnicas definidos nacionalmente tornam muito importante o tratamento dos regulamentos e das normas técnicas no plano do sistema multilateral de comércio. Acerca desse assunto, julgue os itens a seguir.

- 49 As primeiras negociações multilaterais acerca do referido assunto, que resultaram na celebração do Acordo sobre Barreiras Técnicas ao Comércio, ocorreram durante a Rodada Uruguai como parte do esforço de enfrentamento ao protecionismo não tarifário.
- 50 O Acordo sobre Barreiras Técnicas ao Comércio estabelece padrões uniformes de qualidade e de segurança a serem aplicados internacionalmente, de modo a facilitar a circulação de bens por meio das fronteiras e a remoção de obstáculos não tarifários ao comércio.
- 51 As partes do Acordo sobre Barreiras Técnicas ao Comércio asseguram que regulamentos e normas técnicas não são fontes de discriminação entre produtos nacionalmente produzidos e produtos similares importados.
- 52 O acompanhamento da implementação do Acordo sobre Barreiras Técnicas ao Comércio e de novas medidas adotadas pelos países que o integram no plano da normalização técnica é de competência da Organização Internacional de Padronização.

Quanto à importância do comércio internacional no contexto das relações internacionais contemporâneas, julgue os itens subsequentes.

- 53 Atualmente, os movimentos de recursos financeiros por meio das fronteiras decorrem preponderantemente das trocas comerciais entre os países e representam dimensão central do processo de globalização econômica.
- 54 A evolução do comércio internacional, após a Segunda Guerra Mundial, esteve fortemente associada à intensificação dos fluxos de investimentos estrangeiros diretos, ao soergimento das economias europeias e japonesa e ao processo de descolonização.
- 55 As cisões políticas e econômicas decorrentes da Guerra Fria não impediram a expansão e a diversificação das trocas internacionais, nem a maior participação dos países em desenvolvimento nas exportações mundiais.
- 56 Considerações de ordem comercial estiveram tradicionalmente presentes na origem de conflitos internacionais, o que também ocorreu particularmente na primeira metade do século XX, devido à inexistência de mecanismos para dirimir tais controvérsias.

O padrão ouro foi fator determinante para a estabilidade e a expansão do comércio internacional no período que se estendeu do fim das guerras napoleônicas à Primeira Guerra Mundial (1914-1918), após o qual foi reintroduzido como tentativa de restabelecer estabilidade monetária e cambial a esse comércio. À luz dessas considerações, julgue os seguintes itens.

- 57** Sob o regime do padrão ouro, a quantidade de ouro de que dispunha um país representava também a base de sua oferta monetária, uma vez que o valor da moeda estava diretamente atrelado a uma quantidade daquele metal, o que propiciava a conversibilidade das moedas e um mecanismo para a correção de desequilíbrios do balanço de pagamentos.
- 58** O padrão ouro, tal como restabelecido no período entreguerras, diferia significativamente daquele praticado anteriormente, devido ao nacionalismo em matéria monetária e à dificuldade de coordenação entre os principais centros financeiros — Londres e Nova Iorque.
- 59** Apesar das dificuldades por que passavam as economias nacionais no período entre guerras, o restabelecimento do padrão ouro sustentou-se na integração dos mercados de capitais no plano internacional, tendo contribuído diretamente para a expansão da oferta monetária e dos investimentos durante todo aquele período.
- 60** Após a Segunda Guerra Mundial, o valor das moedas poderia ser expresso em uma quantidade de ouro, com o que se resguardava um dos aspectos centrais do padrão ouro, embora pudesse ser também definido em relação ao dólar norte-americano, admitindo-se uma pequena margem de oscilação, o que propiciou estabilidade cambial e facilitou a expansão do comércio internacional até o início dos anos 70 do século passado.

A partir de meados da década de 80 do século passado, tornou-se clara a tendência de organização da economia internacional em torno de grandes blocos econômicos. Acerca das perspectivas brasileiras com relação a esse fenômeno, julgue os itens de **61** a **64**.

- 61** O Brasil associou-se à referida tendência com o propósito de explorar as oportunidades de obter condições privilegiadas de acesso dos seus produtos de exportação aos mercados integrados e de dinamizar o mercado nacional e o setor produtivo doméstico mediante ampla abertura às importações provenientes dos países desenvolvidos.
- 62** A possibilidade de desvio de comércio que afetasse as exportações brasileiras nos mercados regionais levou o Brasil a assumir posição cautelosa frente às propostas norte-americanas de criação de uma área de livre comércio de alcance continental.

63 A articulação de um projeto de integração econômica, no plano sub-regional, que fundamentasse a construção de um bloco regional mediante o qual o país pudesse negociar em termos mais equilibrados, com os seus principais parceiros no mundo desenvolvido, foi elemento central da estratégia de inserção internacional brasileira nos anos 90 do século passado.

64 Nessa época, o Brasil manteve forte interesse nas negociações comerciais entre o MERCOSUL e a União Europeia em razão da liberalização do comércio agrícola e também por motivações de ordem política associadas ao fortalecimento do multilateralismo e da multipolaridade.

A diversificação das pautas e da própria agenda do comércio internacional, nas últimas quatro décadas, fez-se acompanhar da preocupação, de parte dos governos e das empresas, com o protecionismo no campo não tarifário. A respeito dessa forma de protecionismo, julgue os itens seguintes.

- 65** O aumento do protecionismo no campo não tarifário, a partir dos anos 70 do século passado, foi a forma encontrada pelos Estados para compensar o rebaixamento progressivo das tarifas de importação produzido no marco do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT).
- 66** As principais práticas protecionistas, no campo não tarifário, estão associadas aos subsídios, às medidas *anti-dumping*, às salvaguardas, às normas técnicas e às medidas sanitárias e fitossanitárias.
- 67** A preocupação em evitar a implementação de normas técnicas, tal como definidas em cada país, que suscitasse obstáculos desnecessários ao comércio esteve na origem do Acordo sobre Obstáculos Técnicos ao Comércio.
- 68** Por estar diretamente vinculada à produção, e não ao comércio, e por dispor de marcos institucionais específicos no plano internacional, a normalização técnica não é objeto de consideração no que se refere a acordos comerciais.

Quanto à importância da América do Sul no contexto da política externa brasileira, julgue os itens a seguir.

- 69** A participação do México no Acordo de Livre Comércio das Américas (NAFTA) contribuiu decisivamente para que o Brasil passasse a enfatizar a necessidade de organização de um espaço político e econômico genuinamente sul-americano.
- 70** A América do Sul representa um espaço privilegiado de oportunidades para a internacionalização de empresas brasileiras, o que corrobora a prioridade outorgada à região pela política externa brasileira.
- 71** O mercado sul-americano foi, historicamente, muito importante para o Brasil, razão pela qual o país sempre manteve preocupação em garantir condições de acesso aos mercados de seus vizinhos em bases preferenciais, como demonstram iniciativas do Pacto ABC, do Pacto Amazônico e, mais recentemente, da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).
- 72** A Operação Pan-Americana e a Aliança Para o Progresso são exemplos de iniciativas voltadas para a aproximação política entre os países do continente americano no contexto da Guerra Fria.

A forte expansão do comércio internacional, acompanhada da diversificação de suas pautas e modalidades a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, e o interesse dos países em imprimir a essa expansão um sentido liberalizante, como resposta à escalada protecionista ocorrida durante o período entreguerras, tornavam imprescindível o estabelecimento de marcos normativos e institucionais para orientar as relações comerciais no plano internacional. Acerca das origens e evolução do arcabouço normativo e institucional do sistema multilateral de comércio, julgue os itens a seguir.

- 73** A Organização Internacional do Comércio, concebida durante a Conferência de Bretton Woods, cuja carta constitutiva não foi ratificada pelos Estados Unidos da América (EUA), acabou não sendo criada, tomando seu lugar o GATT.
- 74** O GATT, embora não fosse um órgão internacional, atuou no sentido de estabelecer regras fundamentais para as trocas comerciais e promover a progressiva liberalização destas, mediante sucessivas rodadas de negociações multilaterais.
- 75** A criação da Organização Mundial do Comércio (OMC), ao término da Rodada Uruguai, ocorreu devido à obsolescência das normas e dos instrumentos do GATT em face da nova realidade e da dinâmica do comércio internacional.
- 76** A OMC foi criada com as seguintes finalidades: gerir e supervisionar a implementação dos acordos emanados da Rodada Uruguai, prover um foro para as negociações comerciais e para a solução de controvérsias comerciais entre os Estados-membros e acompanhar as políticas comerciais destes com o propósito de assegurar a observância das regras e dos compromissos definidos multilateralmente.

A respeito da evolução do comércio internacional no período compreendido entre os anos 50 e o fim da década de 70 do século passado, julgue os itens de **77** a **81**.

- 77** Houve significativo avanço na redução das barreiras tarifárias aliado ao forte crescimento dos fluxos comerciais até a crise do petróleo.
- 78** As dificuldades econômicas, decorrentes da instabilidade cambial e do aumento dos preços do petróleo, implicaram forte desaceleração do comércio internacional, acompanhado do recrudescimento do protecionismo.
- 79** Os interesses dos países em desenvolvimento estavam definidos em torno da diversificação de suas pautas de exportação, da obtenção de facilidades para o acesso de suas exportações aos mercados dos países desenvolvidos e do tratamento diferenciado no que se refere à aplicação das regras do GATT.

80 A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) tornou-se instrumento privilegiado do diálogo Norte-Sul, porque foi o único fórum no qual os países em desenvolvimento negociaram, com os países desenvolvidos, temas comerciais que não faziam parte da agenda e das disciplinas do GATT.

81 O processo inflacionário que se seguiu ao choque do petróleo implicou o aumento dos preços das *commodities* que compunham majoritariamente a pauta exportadora dos países em desenvolvimento, o que levou à melhoria dos termos de intercâmbio e resultou em maior equilíbrio nas relações comerciais desses países com os desenvolvidos.

Acerca das relações entre o Brasil e os EUA no campo econômico, julgue os itens que se seguem.

- 82** Para o Brasil, medidas adotadas pelos EUA no campo não tarifário, notadamente as compensatórias e *anti-dumping* e os subsídios oferecidos ao setor agrícola, representam as principais restrições às exportações brasileiras naquele mercado.
- 83** A despeito das visões diferenciadas, que sustentam importantes temas do comércio internacional, Brasil e EUA convergem quanto à importância do fortalecimento e da consolidação do sistema multilateral de comércio ora consubstanciado na OMC.
- 84** O Brasil mostrou-se resistente à inclusão dos assim chamados novos temas comerciais (serviços, propriedade intelectual e investimentos) na agenda da Rodada Uruguai do GATT, divergindo dos EUA, que eram seus principais promotores, mas, no final da rodada, assinou os acordos relativos a tais temas.
- 85** Apesar da estratégia de diversificação de parcerias comerciais perseguida pelo Brasil nos últimos anos, os EUA mantêm-se entre os três mais importantes sócios comerciais brasileiros, se considerados países individualmente.

Acerca do panorama das relações do Brasil com a União Europeia, julgue os itens de **86** a **89**.

- 86** Na agenda comercial, do ponto de vista brasileiro, o protecionismo agrícola por parte da União Europeia representa o principal foco de divergências; na perspectiva europeia, elas consistem nas restrições brasileiras nos campos dos serviços e investimentos e do acesso a produtos industrializados.
- 87** Diante da especificidade de seus interesses comerciais e de seu maior grau de desenvolvimento, relativamente aos demais sócios do MERCOSUL, o Brasil tem preferido negociar, isoladamente com a União Europeia, os temas mais sensíveis da agenda bilateral, juntamente com os temas relacionados ao acesso a mercados para produtos não agrícolas, à facilitação de comércio e à resolução de controvérsias comerciais.

88 As preferências comerciais concedidas pelos países da União Europeia aos demais países latino-americanos no âmbito do Sistema Geral de Preferências (SGP) suscitam divergências com o Brasil no que se refere à discriminação que tais preferências representam em relação às exportações brasileiras no mercado europeu.

89 A importância da integração regional, o fortalecimento do multilateralismo e o favorecimento da multipolaridade representam pontos em que há convergência de interesses entre o Brasil e a União Europeia.

A Rodada Uruguai foi a mais importante e ambiciosa rodada de negociação conduzida no âmbito do GATT. Acerca dos acordos e compromissos alcançados nessa rodada com a OMC, julgue os itens subsequentes.

90 Os acordos da referida rodada passaram a ser revisados após a criação da OMC, diante da necessidade de ajustá-los aos objetivos e aos princípios desse organismo, o que justificou o lançamento de uma nova rodada de negociações iniciada em 2001, ainda em curso.

91 Os acordos da Rodada Uruguai foram integralmente incorporados à OMC nos termos em que foram concluídos.

92 Somente os acordos plurilaterais — aqueles que não foram subscritos por todos os membros da OMC — ainda serão incorporados às normas desta organização, pois estão em negociação na Rodada de Doha.

No que concerne às relações entre a globalização econômica e o regionalismo, julgue os itens seguintes.

93 Por representarem iniciativas de liberalização comercial, os blocos comerciais regionais não colocam em risco a consecução dos objetivos principais do sistema multilateral de comércio.

94 O regionalismo aberto é expressão, de caráter propositivo, da possibilidade de se harmonizar o tratamento preferencial próprio dos blocos comerciais com o impulso liberalizante no contexto do processo de globalização econômica.

95 A proliferação de acordos regionais, observada nos últimos anos, expressa a preocupação dos governos em exercer maior controle sobre os fluxos de comércio e de investimento que impulsionam o processo de globalização econômica, por lhes facultarem condição melhor de atuação sobre os agentes que os promovem em um espaço também restrito.

A atuação do Brasil nos fóruns multilaterais representa tradicional dimensão da política externa brasileira na promoção de interesses nos campos político e econômico e expressa-se na sua ativa participação no processo de discussão da reforma das Nações Unidas e nas negociações da Rodada de Doha, na OMC. Com relação às perspectivas brasileiras em face do multilateralismo, julgue os itens de **96 a 100**.

96 O Brasil valoriza os fóruns multilaterais como espaços privilegiados para o exercício de influência na formulação das regras que devem orientar as políticas e as ações dos atores internacionais.

97 A atuação brasileira nos fóruns multilaterais é caracterizada pelo esforço em articular coalizões como forma de reduzir as assimetrias com relação aos países desenvolvidos e de obter resultados mais equitativos nas negociações internacionais.

98 O pleito brasileiro por um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas está associado ao interesse do país em consolidar sua liderança regional e o papel de promotor dos interesses e das preocupações dos países da América Latina no plano da segurança internacional e de obter reconhecimento de seu *status* de potência emergente no contexto global.

99 No âmbito da OMC, o Brasil atua com a finalidade de conter o processo de redução tarifária ao mesmo tempo em que apoia a definição de disciplinas em novos temas comerciais, como meio de evitar formas protecionistas.

100 Apesar de ser um órgão eminentemente político, a Organização dos Estados Americanos (OEA) ofereceu o marco institucional para as negociações comerciais que objetivavam criar a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA).

Texto para os itens de 101 a 111

O desenvolvimento econômico pode ser entendido como a resultante da percepção do interesse nacional que orienta a atuação internacional do Brasil desde a década de 30 do século XX. Em diferentes momentos da história contemporânea, essa leitura concretizou-se na perseguição de cinco objetivos básicos:

- a) a perseguição, no plano internacional, dos elementos tidos como indispensáveis ao desenvolvimento econômico em vias de implementação, sejam eles investimentos, mercados, tecnologia, fontes de energia ou empréstimos;
- b) a concertação internacional, nos fóruns em que se fizer possível, para a construção de regras que desimpedissem o acesso aos insumos para o desenvolvimento;
- c) a diversificação dos contatos internacionais, esconjurando a “maldição das relações especiais” com os EUA, com o que se entende os apertos nas margens de decisão e de autonomia internacional proporcionados pelos alinhamentos;
- d) a integração eficaz nos fluxos econômicos internacionais;
- e) a construção de uma presença internacional própria, não alinhada e crescentemente desvinculada dos constrangimentos ideológicos do momento, sem que com isso se negue o escopo civilizacional ocidental.

Antonio Carlos Lessa. *A diplomacia universalista do Brasil: a construção do sistema contemporâneo de relações bilaterais*. In: *Revista Brasileira de Política Internacional*, 41(especial 40 anos), 1998, p. 30 (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens de **101 a 105** acerca das relações internacionais do Brasil.

101 A política multilateral do Brasil é tema exclusivo da competência da corporação diplomática, amparada nas bases legais do Estado republicano.

102 A presença brasileira nos órgãos multilaterais econômicos, em especial nos últimos anos, caracteriza-se pelo esforço em afirmar os interesses nacionais, sem preocupar-se com a construção de regras mais abrangentes para o sistema internacional.

103 O sistema interamericano mudou recentemente, com forte apoio brasileiro, as restrições a Cuba na OEA.

104 As relações internacionais do Brasil buscaram conceitualmente, e ainda o fazem no presente, uma opção estratégica pelo mundo, mas respeitando a dimensão regional da política externa do país.

105 A participação do Brasil nas conferências internacionais da Organização das Nações Unidas (ONU) na última década trouxe como consequência maior ativismo internacional que se espalhou na década atual diante dos novos desafios em relação à transição da ordem internacional desde a Guerra Fria até o início do século XXI.

Ainda tomando o texto apenas como referência inicial, julgue os itens que seguem, relativos às relações do Brasil com os EUA, a Europa e outras regiões do mundo.

106 A Europa foi historicamente, para a política externa do Brasil, a região para a qual migraram iniciativas políticas e econômicas como única opção à hegemonia norte-americana.

107 O Brasil, por lutar ao lado dos norte-americanos em duas guerras mundiais no século XX, garantiu lugar como representante natural dos EUA na América do Sul.

108 As relações do Brasil com seus vizinhos são pautadas, desde os tempos do Visconde do Rio Branco, pela percepção da cordialidade oficial e pela busca da cooperação para projetos de desenvolvimento.

109 As relações regionais do Brasil, voltadas tipicamente para sua inserção no Atlântico Norte e no sistema da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), afastaram o país, desde a década de 70 do século passado, das suas relações com os países africanos no Atlântico Sul.

110 O Brasil tem interesse em avançar posições na construção de normas internacionais, o que o conduz na busca pela oportunidade de fazer parte do Conselho de Segurança da ONU como membro permanente.

111 A segurança sub-regional do Brasil foi resolvida por meio de acordos militares com os países do MERCOSUL, no sentido de recriar um mecanismo próprio de defesa e do uso de armas não convencionais diante de eventual conflito.

O multilateralismo democrático simplesmente não existe. A lógica vertical do poder sempre fará parte de qualquer arranjo internacional — basta conferir as regras de funcionamento do Conselho de Segurança da ONU. No entanto, o unilateralismo puro é extremamente raro e provoca forte rejeição por parte de todos os outros membros da comunidade internacional. Queiram ou não, a vida internacional não é um jogo sem regras.

Alfredo Valladão. A autonomia pela responsabilidade; o Brasil frente ao uso legítimo da força. In: Revista Lusófona de Ciências Políticas e Relações Internacionais, 2005, n.º 1, p. 123 (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como motivador, julgue os seguintes itens.

112 A ONU não se caracteriza pelo multilateralismo, como o comprova o funcionamento do Conselho de Segurança.

113 Um exemplo de multilateralismo econômico, que busca normatizar o comércio internacional, é o Banco Internacional de Compensações (BIS), instalado em Basileia (Suíça).

114 Uma das inserções multilaterais do Brasil é a sua participação no Sistema Econômico Latino-Americano.

115 Criada em 1948, a OEA é o organismo político multilateral mais antigo em atividade do continente americano.

A respeito das relações internacionais do Brasil, julgue os próximos itens.

116 O Brasil participa do Conselho de Defesa Sul-Americano, no qual estão representados os países membros da UNASUL.

117 As relações entre o Brasil e os EUA, durante o governo Lula, caracterizam-se por tensão crescente, resultado do caráter mais reivindicatório da política externa brasileira.

118 A II Reunião de Cúpula Brasil-União Europeia, realizada em 2008, comprova a importância do velho continente para a política externa brasileira.

119 Durante o ano de 2008, ficou caracterizado o estabelecimento de uma parceria estratégica militar entre a França e o Brasil.

120 Para aumentar a disponibilidade de eletricidade para a próspera indústria de autopeças no país, o governo paraguaio deseja comprar cada vez mais energia de Itaipu, o que tem sido recusado pelo Brasil por aumentar os custos da indústria paulista.

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, faça o que se pede, usando os espaços para rascunho indicados no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **sessenta** linhas será desconsiderado.
- No **caderno de texto definitivo**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

A forte expansão e diversificação da produção e do comércio internacional nas últimas décadas se fizeram acompanhar da maior atenção pelos governos às normas e regulamentos técnicos, procurando atender a objetivos legítimos que envolvem a segurança do próprio Estado, a proteção da saúde humana e também de espécies animais e vegetais e do meio ambiente em geral. Embora afetando mais diretamente a dimensão produtiva, o impulso pela normatização e regulamentação suscitou também importantes implicações na esfera do comércio entre os países, razão pela qual a agenda das negociações comerciais internacionais, tanto no plano multilateral como regional, dedica importante espaço ao tratamento das normas e regulamentos técnicos, tendo por referência o Acordo Sobre Barreiras Técnicas ao Comércio.

Tendo o texto acima apenas como motivador, redija um texto dissertativo acerca da importância do Acordo Sobre Barreiras Técnicas ao Comércio para o comércio internacional na atualidade. Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ relação entre normas e regulamentos técnicos e protecionismo e a necessidade do tratamento do tema na esfera do comércio internacional;
- ▶ origens, principais objetivos e principais disposições do Acordo;
- ▶ mecanismo de monitoramento das práticas nacionais e da implementação do Acordo.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

